



“Projeto de Vida”: O fim e o meio do Programa Inova Educação¹

“Life Project”: end and mean of the ‘Programa Inova Educação’

“Proyecto de Vida”: el fin y los medios de lo ‘Programa Inova Educação’

Amanda Hebling do Amaral²

Citação: AMARAL, Amanda Hebling do. “Projeto de Vida”: O fim e o meio do Programa Inova Educação. *Jornal de Políticas Educacionais*. V. 18, e94277. Junho de 2024.

<http://10.5380/jpe.v18i1.94277>

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de pesquisa que se dedicou à análise da implementação do componente curricular Projeto de Vida no estado de São Paulo. Por meio da análise de documentos e materiais produzidos pela Secretaria de Educação do estado e por instituições privadas diretamente envolvidas com os processos aqui tratados, foi possível concluir que os reformadores percebem o Projeto de Vida como solução para os diagnósticos, produzidos por eles, dos problemas do Ensino Médio no Brasil. Por outro lado, por meio da realização de entrevistas com professoras e estudantes de uma escola estadual de Campinas-SP, foi possível verificar que a comunidade escolar questiona o papel do Projeto de Vida na formação dos estudantes e tem elaborado formas de contornar seus objetivos.

Palavras-chave: Reforma de Ensino; Sociedade e Educação; Políticas Públicas em Educação; Projeto de Vida.

Abstract: This article presents the results of the research dedicated to the implementation analysis of the Life Project curricular component in the state of Sao Paulo. Through the analysis of documents and materials produced by the state’s Department of Education and by private institutions directly involved in the processes here examined, it was possible to conclude that the policymakers view the Life Project as the solution to the diagnostics, by them produced, of the issues with the High School in Brazil. On the other hand, through the interviewing of teachers and students at a state school in Campinas-SP, it was possible to attest to the community’s questioning of the Life Project’s part in the students’ formation and their means of dodging its goals.

Keywords: Education Reform; Society and Education; Education Public Policies; Life Project.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de pesquisa dedicados al análisis de la implementación del

¹ Financiamento: CAPES/CNPq.

² Bacharel em Sociologia. Mestranda em Sociologia na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4177-3777>. E-mail: amanda.hdoamaral@gmail.com.

componente curricular Proyecto de Vida en el estado de São Paulo. Por medio del análisis de documentos y materiales producidos por la Secretaría de Educación del estado y por instituciones privadas directamente involucradas con los procesos aquí tratados, ha sido posible concluir que los reformadores perciben el Proyecto de Vida como solución para los diagnósticos, por ellos producidos, dos problemas de la Enseñanza Media en Brasil. Por otro lado, por medio de las realizaciones de entrevistas con profesores y estudiantes de una escuela estadual de Campinas-SP ha sido posible verificar que la comunidad escolar cuestiona el rol del Proyecto de Vida en la formación de los estudiantes y ha elaborado formas de contornar sus objetivos.

Palabras clave: Reforma de la Enseñanza; Sociedad y Educación; Políticas Públicas en Educación; Proyecto de Vida.

Introdução

Este artigo reúne resultados de pesquisa³ na qual foi investigada a implementação do Projeto de Vida como componente curricular nas escolas públicas do estado de São Paulo. O objetivo deste trabalho é demonstrar a centralidade do componente no bojo das reformas curriculares recentes e discutir as divergências e contradições entre as idealizações dos reformadores e as percepções e movimentos concretos de implementação vividos por professoras e estudantes de uma escola pública da rede paulista.

No conjunto de modificações no sistema de ensino nacional preconizadas pela Lei n. 13.415 de 2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio, e pela nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) introduzida por ela, o projeto de vida emerge como objetivo de ensino e “eixo central em torno do qual a escola pode organizar as suas práticas” (BRASIL, 2018, p. 472), e é definido da seguinte maneira:

o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos (BRASIL, 2018, pp. 472-473).

Portanto, fundamenta-se na percepção da diversidade de interesses entre os estudantes e da necessidade de atender a suas demandas individuais, orientando-os a tomarem decisões “em sintonia com seus percursos e histórias”, com protagonismo e autoria (Ibidem).

³ Trata-se da pesquisa “A implementação do “projeto de vida” como componente curricular em uma escola pública no Estado de São Paulo”, realizada entre agosto de 2020 e agosto de 2021, financiada pelo PIBIC-CNPq e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP-CHS) da Universidade Estadual de Campinas..

Já no contexto do estado de São Paulo, o Projeto de Vida figura como componente curricular das escolas públicas participantes do Programa Ensino Integral (PEI) desde 2012 (GOULART; ALENCAR, 2021). Para efetuar as mudanças previstas pela Reforma e pela BNCC, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP), no ano de 2020, implementou em toda sua rede o Programa Inova Educação, instituindo o Projeto de Vida como componente curricular na grade horária de todos os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio da rede, expandindo o modelo das PEI para as escolas de tempo regular (Ibidem). A nova disciplina tem como objetivo apoiar “o estudante no planejamento na escola e do seu futuro” (SEDUC-SP, [s.d.a]), inserindo no currículo um espaço e tempo próprios para auxiliar os jovens no planejamento dos estudos e no delineamento de seus objetivos.

A atenção ao projeto de vida dos estudantes insere-se em um processo de individualização da aprendizagem e da articulação entre o que se aprende em sala de aula e as demandas da sociedade contemporânea, em especial do mundo do trabalho (SILVA, 2017). Nesse sentido, compreende-se que as reformas curriculares recentes se inserem em um movimento global de reestruturação produtiva e emergência de uma nova racionalidade, caracterizada como neoliberal, que passa a demandar da escola a produção de um novo tipo de sujeito, capaz de se acomodar a uma sociedade marcada pela ausência de proteção do Estado (GENTILI, 2010; LAVAL, 2004; FRIGOTTO, 2010; BROWN, 2006). Um sujeito, portanto, flexível, que se responsabiliza por suas escolhas e resultados, capaz de encontrar saídas em meio a um mercado de trabalho precarizado e instável (BROWN, 2006; LAVAL, 2004; SENNETT, 2012).

Nesse novo cenário, o valor e a razão de ser da educação reduzem-se a seu papel no desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à empregabilidade no novo mercado de trabalho, que passa a exigir muito mais conhecimentos práticos e aplicáveis, implicando em uma formação mais comportamental do que ligada aos saberes produzidos e acumulados pela humanidade (GENTILI, 2010; LAVAL, 2004; FRIGOTTO, 2010).

Desse modo, este trabalho busca revelar o papel central que opera o Projeto de Vida como componente curricular nesse processo por conta do seu potencial em gerar esse novo sujeito, por meio do desenvolvimento das chamadas habilidades e competências socioemocionais.

